

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MOSAICO NA CIDADE DO SALVADOR-BA

Carla Freitas Cerqueira (*), Juliana Freitas Guedes Rêgo, Zoraia da Silva Assunção, Karina Lima Oliveira

* Faculdade 2 de Julho, carlafcerqueira@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a respeito da percepção dos condôminos no que se refere à redução de impactos ambientais, bem como sensibilizá-los quanto aos benefícios desta atitude tanto para a área condominial quanto para a sociedade. A metodologia adotada é um estudo de caso em um condomínio localizado no bairro da Vila Laura, na cidade do Salvador – BA, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018. A pesquisa é exploratória e descritiva, que tem como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que os condôminos apresentam um elevado grau de instrução para a preservação ambiental, porém ainda há lacunas quanto à sensibilização e atitudes efetivas que, em alguns casos, confronta com a preocupação financeira. É importante salientar, que quando uma postura ambientalmente correta traz uma redução notável de custos, há um maior número de pessoas empenhadas na sustentabilidade. Neste sentido, o gestor condominial pode auxiliar na implantação de uma gestão sustentável, tendo um papel fundamental para despertar a percepção e a sensibilização ambiental dos condôminos e da sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Condomínios, Sustentabilidade, Gestão Condominial.

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade é um termo que visa manter a qualidade de vida da população mundial com atitudes ecologicamente corretas, de forma ordenada, economicamente viável, sem impactar nas gerações futuras. Ou seja, a sustentabilidade serve como alternativa para garantir a sobrevivência dos indivíduos sem exaurir os recursos naturais do planeta, bem como garantir que as gerações futuras usufruam também destes recursos (OLIVEIRA, 2000).

Atualmente, com o crescimento da opção das famílias por condomínios fechados, com o conceito de segurança aliado ao conforto e privacidade, este tipo de moradia tem uma grande aceitação no mercado imobiliário. Por esta razão, o impacto ambiental também é crescente em função da quantidade de resíduos produzidos que trazem prejuízos ao meio ambiente, o que prejudica a qualidade de vida da sociedade.

Diante deste contexto observa-se que a grande maioria dos condomínios está sendo construído sem o devido planejamento ambiental. Além disto, muitos condôminos não estão dando a devida importância, o que constitui um ambiente com grande potencial de poluição.

Em vista disto, justifica-se a importância da implementação de métodos que possibilitem diagnosticar a percepção dos condôminos. Além disto, é possível verificar se existem lacunas quanto à sensibilização e atitudes ambientais frente aos aspectos socioambientais em um condomínio.

Com a implementação deste estudo será possível verificar o nível de sensibilização e atitude dos moradores, para que o condomínio possa implantar métodos que despertem aceitação e mudança de hábitos por parte dos envolvidos. Métodos estes que sejam voltados para uma consciência crítica sobre a responsabilidade dos condomínios como geradores de resíduos. A finalidade é um ambiente sustentável com foco não apenas no retorno financeiro, mas na garantia de uma qualidade de vida. Com isto, busca-se também a implantação da educação ambiental por meio de abordagens educativas.

A escolha deste tema e a aplicação da pesquisa trará uma grande contribuição para a área condominial, pois estará demonstrando a necessidade de mudanças de paradigmas no modo de vida das pessoas que habitam estes empreendimentos. O engajamento de todos na questão ambiental reduz os impactos ambientais e permite que as futuras gerações possam desfrutar de um meio ambiente saudável.

OBJETIVOS

Analisar a respeito da percepção dos condôminos no que se refere à redução de impactos ambientais, bem como sensibilizá-los quanto aos benefícios desta atitude tanto para a área condominial quanto para a sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é a pesquisa exploratória descritiva a fim de apresentar atributos de determinada população condominial. Para tanto, foi aplicado um questionário para a coleta de dados.

Este estudo tem como premissa avaliar a sustentabilidade ambiental do Condomínio Residencial Mosaico, na cidade do Salvador-BA, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018. Foi necessário aplicar as fases inerentes à metodologia definida pelo pesquisador, inserindo o método dedutivo com verificação *in loco* e a elaboração de um questionário, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os questionamentos tiveram como foco extrair o conteúdo necessário para aplicação da avaliação referente à sustentabilidade ambiental no referido condomínio, logo em seguida foi realizado o estudo da percepção dos condôminos.

O Condomínio Residencial Mosaico situa-se em Salvador – BA, no bairro da Vila Laura. Foi construído em maio de 2011 e compreende uma área de aproximadamente 2.300m². Fazem parte do condomínio duas torres: torre A – Edifício Grécia com cinco andares cada, e torre B – Edifício Turquia com quatro andares cada, totalizando 82 unidades e uma média de 200 condôminos.

Atualmente, o condomínio possui seis funcionários efetivos, sendo quatro porteiros, trabalhando em revezamento de turno e dois auxiliares de serviços gerais, cada um fazendo a limpeza de cada torre.

A administração do condomínio está composta pelo síndico, que é morador, que conta com o apoio do Conselho Fiscal. Ao longo de seus anos de construção o local não recebeu as manutenções necessárias ao pleno funcionamento da estrutura e nem foram realizadas modernizações que eram devidas. Contudo, a atual gestão vem apresentando significativas reduções de custo, o que está deixando os moradores satisfeitos.

RESULTADOS

A pesquisa corresponde a um total de 82 unidades residenciais. Foi estabelecido contato com todas as residências e disponibilizado para os moradores através do grupo de aplicativo de mensagem WhatsApp, no privado, e-mail e material impresso para aqueles que não possuem *internet* com prazo estipulado de quinze dias. Do total, somente 26 unidades responderam dentro deste prazo, gerando uma taxa de retorno de pouco mais que 30%. No entanto, por motivos alheios às autoras, a maioria dos condôminos não deu retorno, não havendo resposta da totalidade dos moradores.

Dentre os condôminos respondentes predominam o sexo feminino com pessoas entre 30 a 45 anos, morando em média três a cinco pessoas por unidade, sempre contendo pelo menos uma/duas crianças. A predominância do sexo feminino é justificada pelo fato de que as famílias designaram às mulheres a tarefa de preencher o questionário. Sendo assim, nota-se que o cuidado ambiental no condomínio é atribuído diretamente ao sexo feminino pelas próprias famílias.

O grau de instrução dos moradores respondentes é de nível médio/superior completo. No entanto, apesar de 27,3% apresentarem este tipo de grau de instrução é possível perceber que o nível de consciência ambiental não está diretamente ligado ao cuidado com o meio ambiente e com a formação educacional de cada um.

Destaca-se que 96,2% dos moradores concordam que desde que o ser humano passou a utilizar os recursos naturais de acordo com suas necessidades individuais a agressão ao meio ambiente cresceu, e acreditam que é importante que se tenha o cuidado ambiental dentro do condomínio.

No entanto, há contradições, pois 79,2% afirmam que não fazem nenhum tipo de coleta seletiva de lixo, 75% não sabem nem ao menos qual é o consumo de água e energia do condomínio e, apesar do condomínio ter um projeto em vista, nunca pensaram em sugerir ao síndico em exercício uma redução nos custos através da gestão ambiental dentro do Condomínio Residencial Mosaico.

É preciso salientar também, que as famílias que possuem crianças em casa, têm uma visão mais abrangente e consciente em relação à preservação do meio ambiente, pois ultimamente as escolas têm dado um enfoque maior à preservação ambiental. Questionou-se, informalmente, o uso de sacolas ecológicas e observou-se que a grande maioria não as utiliza dando a mesma resposta de que suas compras não cabem apenas dentro das mesmas.

É importante ressaltar que 100% dos condôminos respondentes apoiam que os espaços inutilizados no condomínio possam vir a ser utilizados para implantação de medidas sustentáveis e que os funcionários se comprometam com o projeto. No entanto, a sua grande maioria concorda que a dificuldade será a conscientização da mudança de hábito dos condôminos e a porcentagem restante diverge em relação às dificuldades, tais como: a coleta em si, disponibilidade dos condôminos, dificuldade financeira para captação de recursos para implantação.

CONCLUSÕES

Uma parte da população tem em mente a importância da preservação do meio ambiente. Contudo, mesmo assim, a maioria ainda não tem conscientização ecológica e não possui atitudes para preservar o meio ambiente.

Entende-se que os condôminos dizem que irão contribuir e apoiar o gestor na implantação de um condomínio mais sustentável. No entanto, eles mesmos informam através da pesquisa que a dificuldade maior será dos próprios condôminos em se habituar a esta implantação.

Temos conhecimento de que todos nós somos responsáveis e que as grandes corporações não são as únicas que poluem o meio ambiente. Sendo assim, todos nós podemos ter atitudes sustentáveis e morar em condomínios pode suscitar a união necessária para projetos sustentáveis nestes espaços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, A. F. O. de; Pimenta, H. C. D. **Práticas de Gestão Ambiental em um Condomínio Horizontal Fechado na Grande Natal – RN**: Um Estudo sobre a Percepção de Condôminos. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 4, n. 1, 2010.
2. Baptista, F. A. **Educação e Gestão Ambiental Integrada em Condomínios**. 2008. 39 f. (Monografia) – Universidade Cândido Mendes, Brasília, 2008.
3. Knop, S.; Cunha, E. G. da; Vasconcellos, L. de. **Condomínios Sustentáveis de Baixo Impacto Ambiental**. 2010. Disponível em: https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/metodologias/cunha_eduardo_grala_da_5.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2018.
4. Oliveira, E. M. de. **Educação Ambiental**: uma possível abordagem. Brasília: Editora da UnB, 2000.